

**Lista preliminar das espécies de  
mamíferos e aves encontrados em uma  
área sob manejo florestal madeireiro no  
Estado do Amazonas**





---

*Acre*



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



## ***Documentos 116***

### **Lista preliminar das espécies de mamíferos e aves encontrados em uma área sob manejo florestal madeireiro no Estado do Amazonas**

---

*Francislane Paulino Cabral da Silva  
Patrícia Maria Drumond*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Acre**

Rodovia BR 364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho  
Caixa Postal 321  
CEP 69908-970 Rio Branco, AC  
Fone: (68) 3212-3200  
Fax: (68) 3212-3285  
<http://www.cpaafac.embrapa.br>  
[sac@cpafac.embrapa.br](mailto:sac@cpafac.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Unidade**

Presidente: *Paulo Guilherme Salvador Wadt*

Secretária-Executiva: *Suely Moreira de Melo*

Membros: *Andréa Raposo, Aurenny Maria Pereira Lunz, Carlos Mauricio Soares de Andrade, Elías Melo de Miranda, Falbérni de Souza Costa, Giselle Mariano Lessa de Assis, Jacson Rondinelli da Silva Negreiros, Rivaldo Coelho Gonçalves, Virgínia de Souza Álvares*

Supervisão editorial: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*

Revisão de texto: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*

Normalização bibliográfica: *Luiza de Marillac Pompeu Braga Gonçalves*

Tratamento de ilustrações: *Rafaella Magalhães dos Santos*

Editoração eletrônica: *Rafaella Magalhães dos Santos*

**1ª edição**

1ª impressão (2009): 300 exemplares

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Embrapa Acre**

---

S586l Silva, Francislane Paulino Cabral da

Lista preliminar das espécies de mamíferos e aves encontrados em uma área sob manejo florestal madeireiro no Estado do Amazonas / Francislane Paulino Cabral da Silva e Patrícia Maria Drumond. – Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2009.

20 p. (Documentos / Embrapa Acre, ISSN 0104-9046; 116).

1. Mamíferos – Amazonas. 2. Aves – Amazonas. 3. Manejo florestal. 4. Fauna – Amazonas. 5. Inventário florestal – Amazonas.

CDD 599.8098113

---

## **Autoras**

**Francislane Paulino Cabral da Silva**

Bióloga, M.Sc. em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Rua São Raimundo, 273, Estação Experimental, CEP: 69912-000, Rio Branco, AC, [fran\\_paulino@yahoo.com.br](mailto:fran_paulino@yahoo.com.br)

**Patrícia Maria Drumond**

Bióloga, D.Sc. em Ciências, pesquisadora da Embrapa Acre, Rio Branco, AC, [patricia@cpafac.embrapa.br](mailto:patricia@cpafac.embrapa.br)



## **Agradecimentos**

As autoras agradecem à Embrapa, pelo apoio logístico e financeiro, ao Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (Daad), pela bolsa de estudo concedida à Francislane, à Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (Funtac), pelo apoio concedido por meio do Edital MCT/CNPq/CT INFRA/FUNTAC 04/2005, aos proprietários da Fazenda Seringal Iracema I (FSI) e aos proprietários da empresa ST Manejo Florestal, por permitirem e apoiarem a realização deste estudo, fornecendo alojamento, alimentação e funcionários para auxiliar na abertura do transecto. Agradecem também a Fábio Thaines, engenheiro florestal da ST Manejo Florestal, pelas informações sobre a FSI, e aos pesquisadores Adailton de Souza Galvão (Ufac), Luciano Arruda Ribas (Embrapa Acre), Marcus Vinício Neves d'Oliveira (Embrapa Acre) e Mariluce Rezende Messias (Unir) pelas críticas e sugestões apresentadas na defesa da dissertação.





## **Apresentação**

O conhecimento sobre a fauna silvestre no Bioma Amazônia ainda é insuficiente para subsidiar, de forma adequada, a tomada de decisão sobre políticas, programas e ações visando à conservação e uso sustentável dos recursos naturais na região.

Com a disseminação das técnicas de manejo florestal madeireiro e não madeireiro na Amazônia, tornam-se essenciais as ações de pesquisa que ampliam a base de conhecimentos sobre o impacto desse manejo na flora e fauna.

Este estudo é parte integrante da dissertação da bióloga Francislane Paulino Cabral da Silva, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Federal do Acre (Ufac), como um dos requisitos para obtenção do título de mestre. Fornece uma lista de espécies de mamíferos e aves encontrados no levantamento de campo realizado em 2006, em uma área sob manejo florestal madeireiro localizada no Município de Lábrea, Amazonas, divisa com os estados do Acre e Rondônia. Entre os animais registrados, destacam-se os de grande porte (onça, macaco-barrigudo e anta), assim como aqueles ameaçados de extinção (macaco-barrigudo, anta e tatu-canastra).

Embora sejam preliminares, as informações disponibilizadas nesta publicação reforçam a urgência da inclusão de indicadores sobre a fauna silvestre entre os critérios de sustentabilidade dos planos de manejo florestal.

*Judson Ferreira Valentim*  
Chefe-Geral da Embrapa Acre



## Sumário

Lista preliminar das espécies de mamíferos e aves encontrados em uma área sob manejo florestal madeireiro no Estado do Amazonas.....	11
Referências.....	17



# Lista preliminar das espécies de mamíferos e aves encontrados em uma área sob manejo florestal madeireiro no Estado do Amazonas

---

*Francislane Paulino Cabral da Silva*  
*Patrícia Maria Drumond*

Em resposta à crescente pressão de uso dos recursos naturais, vários estudos vêm sendo realizados com o objetivo de encontrar alternativas capazes de conciliar produção e conservação da biodiversidade local (BAWA; SEIDLER, 1998; MEDINA; PORKORNY, 2009). Dentre essas alternativas, destaca-se o manejo florestal madeireiro de baixo impacto o qual representa, ainda nos dias de hoje, um grande desafio em decorrência dos inúmeros fatores e variáveis a considerar no planejamento e execução das operações e da carência de parâmetros técnicos, suficientes e adequadamente validados (PERES et al., 2006; WASSEIGE; DEFOURNY, 2004; FIGUEIREDO; LIMA, 2008; MEDINA; PORKORNY, 2009). Entre os parâmetros que precisam ser mais bem investigados, encontram-se aqueles relacionados à fauna silvestre (AZEVEDO-RAMOS et al., 2005, 2006; CALOURO, 2005; PETETERS et al., 2006).

O objetivo principal deste estudo foi identificar as espécies de mamíferos que ocorrem em uma área sob manejo florestal madeireiro, conduzido pela empresa ST Manejo Florestal Ltda. Essa área é parte integrante de uma propriedade particular, de aproximadamente, 4.881 ha, denominada Fazenda Seringal Iracema I (FSI) (S 9° 41' 39.61", W 66° 40' 30.12). A FSI, por sua vez, está inserida em uma propriedade maior, com extensão de 36 mil hectares, dos quais cerca de 10.800 hectares são destinados a pastagens. A sede dessa propriedade localiza-se no Município de Lábrea, Estado do Amazonas, divisa com os estados do Acre e Rondônia.

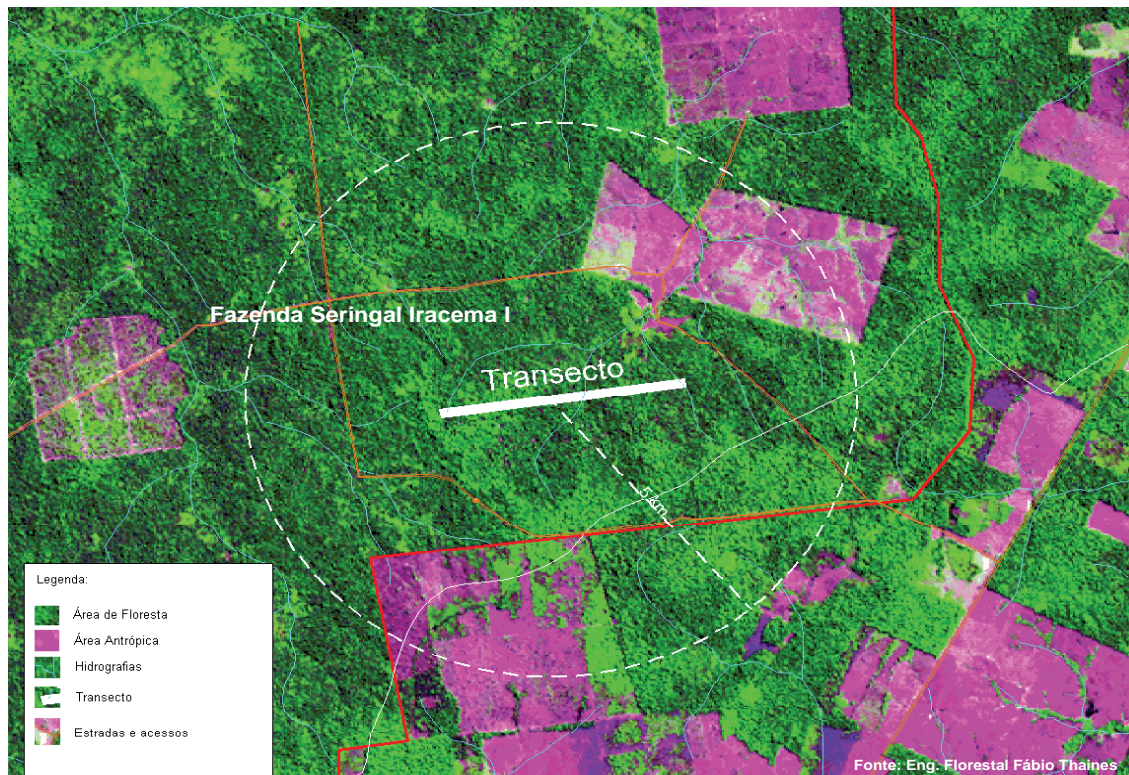
Além de mamíferos, procurou-se registrar, também, a ocorrência de aves cinegéticas (PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ESTADO DO ACRE, 2000). Todavia, de acordo com informações repassadas pela empresa ST Manejo Florestal Ltda., seus funcionários são proibidos de caçar (a alimentação é fornecida pelo proprietário), não residem na área (retornando para a cidade nos finais de semana) e há poucos relatos de invasão pelos moradores das áreas de entorno<sup>1</sup>.

O inventário de fauna foi realizado em um talhão manejado em 2003 (Figura 1), ano em que o volume explorado foi de aproximadamente 10 m<sup>3</sup>/ha, o que representa, em média, uma árvore e meia por hectare. As espécies exploradas foram angelim (*Hymenolobium* sp.), bajião (*Cassia* sp.), cedro-rosa (*Cedrela* sp.), cerejeira

---

<sup>1</sup>Informação concedida por Fábio Thaines, técnico responsável pelo manejo florestal na FSI em 2006.

(*Amburana acreana*), copaíba (*Copaifera* sp.), cumaru (*Dipteryx odorata*), garapeira (*Apuleia leiocarpa*), ipê (*Tabebuia* sp.), maçaranduba (*Manilkara* sp.), maracatiara (*Pouteria pachycarpa*), mirindiba (*Glycydendron amazonicum*), roxinho (*Peltogyne paniculata*), sucupira (*Diploptropis purpurea*), sumaúma (*Ceiba pentandra*) e toari (*Couratari guianensis*)<sup>2</sup>.



**Figura 1.** Localização do transecto na Fazenda Seringal Iracema I, Município de Lábrea, Amazonas.

Os solos da região, onde está localizada a FSI, são classificados como Argissolo Vermelho-Amarelo e Latossolo Vermelho (SISTEMA..., 1999), enquanto a vegetação é caracterizada como floresta ombrófila aberta e floresta densa. O clima é do tipo Am de Köppen (clima tropical úmido ou subúmido, sendo uma transição entre os Af e Aw) (IBGE, 1997).

A coleta dos dados faunísticos foi realizada em um transecto linear de 5,0 km de extensão e cerca de 50 cm de largura, durante a estação seca, entre os dias 5 de julho a 16 de agosto de 2006 (3 anos após a exploração madeireira, aproximadamente). O transecto foi percorrido pela manhã, das 6h às 11h, e tarde, das 13h às 18h, totalizando 300 km. A cada registro visual de um animal foram anotados a data e a hora da observação, a espécie avistada e o número de indivíduos detectados (Anexo I).

Para se ter uma ideia do ambiente em torno do transecto, fitas coloridas foram colocadas a cada 50 metros, totalizando 101 pontos qualitativamente avaliados, tomando como base os critérios empregados por Calouro e Pires (2004). De acordo com essa avaliação, o relevo ao longo do transecto é predominantemente plano (69,3% dos pontos), com a presença de áreas com relevo de baixada (11,9%), ondulado (11,9%) e íngreme (6,9%). Apenas 10,9% dos pontos apresentaram alguma forma de corpos d'água caracterizados por riachos, que secam durante a estação seca. Áreas alagáveis estavam presentes em um único ponto (0,9%). O sub-bosque (65,4% dos pontos) foi o estrato da vegetação predominante ao longo do transecto, seguido pelos estratos arbóreos (20,8%), dossel (6,9%) e emergente (6,9%). A altura da copa variou de 15 m a 40 m, sendo 17,8% dos pontos distribuídos dentro da classe de altura de 15 m-20 m; 51,5% na classe de 21 m-30 m e 30,7% na de 31 m-40 m. Quanto ao grau de abertura da copa, o transecto caracterizou-se por apresentar floresta de copa fechada. A porcentagem de abertura da copa, em todos os pontos, variou de

<sup>2</sup>Informação concedida por Fábio Thaines, técnico responsável pelo manejo florestal na FSI em 2006.

1,2% a 8,8%. A visibilidade a partir do transecto foi de no máximo 30 metros. Em 37,7% dos pontos a visibilidade foi de 0 m-10 m, em 55,4% de 11 m-20 m e em 6,9% de 21 m-30 m, caracterizando assim um sub-bosque denso. As clareiras distribuíram-se uniformemente ao longo do transecto, presentes em 49,5% dos pontos e ausente nos demais (50,5%). Em apenas um ponto não foi registrada a ocorrência de palmeiras. Nos demais, foram encontradas em média sete palmeiras, com mais de um metro de altura. Esse aspecto é interessante, considerando que várias dessas palmeiras frutificam o ano todo e podem servir como fonte de alimento aos primatas, especialmente na estação seca (PERES, 1994). As espécies mais comuns foram açaí (*Euterpe precatoria*), bacaba (*Oenocarpus distichus*), marajá-açu (*Bactris* sp.), patoá (*Oenocarpus bataua*), paxiubão (*Eriarteia* sp.) e tucumã (*Astrocaryum aculeatum*). A ocorrência de bambus e bromélias foi restrita a apenas nove e dez pontos, respectivamente. Foram encontradas, em média, sete árvores com três ou mais cipós enrolados no tronco, em cada um dos pontos, ao longo do transecto.

Quanto aos mamíferos, foram registradas, ao todo, 21 espécies, distribuídas em seis ordens: Artiodactyla, Carnivora, Perissodactyla, Primates, Rodentia e Xenarthra (Tabela 1). A ocorrência de antas (*Tapirus terrestris*) foi observada, indiretamente, por meio de rastros localizados em áreas próximas a pequenos riachos. Foram registradas sete espécies de aves (aparentemente, quatro espécies distintas de nambus, consideradas neste estudo como um único táxon – tinamídeos) (Tabela 1). Levando-se em conta que a composição e a abundância da fauna silvestre em uma localidade podem ser determinadas por vários fatores e que este é um estudo preliminar, optou-se por não comparar os registros obtidos com outros disponíveis na literatura.

Durante o inventário, observou-se que cinco espécies de primatas formaram grupos mistos: o macaco-prego (*Cebus apella*) e o macaco-de-cheiro (*Saimiri boliviensis*) – seis observações; o soim-vermelho (*Saguinus fuscicollis*) e o soim-de-bigode (*Saguinus labiatus*) – cinco observações; o soim-vermelho, o soim-de-bigode e o parauacu (*Pithecia irrorata*) – uma observação. As atividades realizadas em conjunto pelos dois primeiros grupos foram deslocamentos, manipulação de alimentos com as mãos ou a boca, bem como ingestão desses alimentos. Não foi possível identificar as atividades realizadas pelo agrupamento composto pelo soim-vermelho, soim-de-bigode e o parauacu.

Embora a metodologia empregada neste estudo não permita avaliar o nível de conservação das populações dos animais avistados, a visualização de antas (*Tapirus terrestris*), onça-pintada (*Panthera onca*), macaco-barrigudo (*Lagothrix lagothricha*) e tatu-canastra (*Priodontes maximus*) merece destaque. O tatu-canastra é um mamífero de difícil observação, especialmente por apresentar hábitos noturnos e semifossoriais (EMMONS; FEER, 1997), sendo raramente observado em habitats alterados (AGUIAR, 2004). A sua população é classificada como vulnerável na lista vermelha elaborada pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2009) (Tabela 1), que trata do risco de extinção de várias espécies da flora e da fauna no mundo. É, também, considerada vulnerável na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, publicada pelo governo federal por meio da Instrução Normativa MMA nº 03, de 27 de maio de 2003 (ESPÉCIES..., 2009).

A onça-pintada, por sua vez, é considerada pelo governo brasileiro como vulnerável (ESPÉCIES..., 2009) e pela IUCN como “near threatened” (aproximando-se da situação de vulnerável) (RED..., 2009). A manutenção de sua população depende de áreas de vida extensas (158 km<sup>2</sup>), bem conservadas, com disponibilidade de água e presas de médio e grande porte (REIS et al., 2006; CRAWSHAW JUNIOR et al., 2004).

A população mundial de anta e macaco-barrigudo é, também, considerada vulnerável, embora esses dois mamíferos não tenham sido incluídos na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (RED..., 2009). Sabe-se que são espécies sensíveis a perturbações ambientais, possuem baixas taxas reprodutivas e tendem a desaparecer rapidamente em áreas sob intensa pressão de caça (PERES, 1990). Stevenson et al. (2005), em um trabalho realizado no Parque Nacional Tinigua (Colômbia), relatam que os macacos-barrigudos evitam florestas degradadas, preferindo florestas primárias, onde a produção



de frutos é geralmente maior. Nesse estudo, foram registrados grupos variando entre 14 e 30 indivíduos. Emmons e Feer (1997) relataram que essa espécie ocorre em grupos maiores, de até 70 indivíduos. Na FSI, foi observado somente um grupo de macacos-barrigudos composto por 11 indivíduos, abaixo, portanto, do esperado.

A presença de veado-roxo (*Mazama gouazoubira*), veado-capoeiro (*Mazama americana*), queixada (*Tayassu pecari*), porco-do-mato (*Tayassu tajacu*), mutum (*Mitu tuberosa*), jacu (*Penelope jacquacu*), jacamin-de-costas-brancas (*Psophia leucoptera*) e tinamídeos é um outro aspecto interessante de se mencionar, uma vez que esses animais encontram-se entre os mais procurados pelos caçadores (BROOKS et al., 1999; REDFORD, 1997). Na FSI, três dos quatro registros de veado-capoeiro ocorreram em áreas de clareiras, similar ao encontrado por Calouro (2005). Provavelmente, a abertura de clareiras e a quebra de troncos favorecem o rebrote da vegetação, atraindo espécies herbívoras (CALOURO, 2005).

Na área de estudo foram registradas a presença de primatas em diferentes estratos da floresta, como o macaco-barrigudo, que utiliza o dossel, e duas espécies do gênero *Saguinus*, os quais utilizam preferencialmente o sub-bosque da floresta (JOHNS, 1994). Pelo menos, quatro gêneros de primatas presentes na área (*Callicebus*, *Cebus*, *Pithecia* e *Saimiri*) utilizam como fonte de alimento espécies madeireiras exploradas pela empresa ST Manejo Florestal Ltda., tais como o ipê e a samaúma (CALOURO, 2005).

O Anexo I contém o horário de visualização dos animais, bem como o número de indivíduos avistados por grupo. A partir desses dados, calcularam-se o número médio de grupos de mamíferos e aves observados a cada 10 km (Tabela 1) e o número médio de indivíduos registrados em cada grupo (Tabela 2). Esses dados, no entanto, não refletem o status populacional dos animais na área, em decorrência da metodologia e do esforço amostral empregados. É importante destacar, também, que em 37,7% dos pontos demarcados no transecto, a visibilidade foi de, no máximo, 10 metros, o que tem uma forte influência nos estudos de fauna, pois reduz as chances de avistamento dos animais que se encontram distantes dos transectos.

Apesar de preliminares, os resultados obtidos sugerem a ocorrência de uma elevada diversidade de espécies na FSI, incluindo animais que se encontram sob risco de extinção na natureza. Esses resultados reforçam a necessidade de implementações de ações para conservar a fauna na área e de estudos que permitam estimar o impacto das atividades do manejo florestal sobre a fauna local.

**Tabela 1.** Número médio de grupos de mamíferos e aves observados a cada 10 km na Fazenda Seringal Iracema I, entre julho e agosto de 2006<sup>3</sup>.

Nome comum	Nome científico <sup>4</sup>	Número médio de grupos observados a cada 10 km	Tendência mundial da população, segundo a IUCN (2009)
<b>Mammalia</b>			
<b>Artiodactyla</b>			
Porco-do-mato	<i>Tayassu tajacu</i>	0,47	Estável (amplamente distribuída e abundante)
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	0,03	Diminuindo, aproximando-se da categoria vulnerável
Veado-roxo	<i>Mazama gouazoubira</i>	0,03	Diminuindo, mas ainda não se classifica na categoria vulnerável
Veado-capoeiro	<i>Mazama americana</i>	0,13	Desconhecida

Continua...

<sup>3</sup>Dos animais citados na Tabela 1, somente a onça-pintada aparece na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, publicada pelo governo federal em 2003 (ESPÉCIES..., 2009).

<sup>4</sup>A terminologia empregada tomou como base Reis et al. (2006); Hilty (2002).



Tabela 1. Continuação.

<b>Perissodactyla</b>			
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Observação indireta (rastros)	Diminuindo, espécie classificada na categoria vulnerável
<b>Carnivora</b>			
Irara	<i>Eira barbara</i>	0,03	Diminuindo, mas ainda não se classifica na categoria vulnerável
Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>	0,03	Diminuindo, aproximando-se da categoria vulnerável
<b>Primates</b>			
Macaco-barrigudo	<i>Lagothrix lagothricha</i>	0,03	Diminuindo, espécie classificada na categoria vulnerável
Macaco-cairara	<i>Cebus albifrons</i>	0,37	Diminuindo, mas ainda não se classifica na categoria vulnerável
Macaco-de-cheiro	<i>Saimiri boliviensis</i>	0,43	Diminuindo, mas ainda não se classifica na categoria vulnerável
Macaco-prego	<i>Cebus apella</i>	0,7	Diminuindo, mas ainda não se classifica na categoria vulnerável
Parauacu	<i>Pithecia irrorata</i>	0,27	Desconhecida
Soim-de-bigode	<i>Saguinus labiatus</i>	1,07	Estável (amplamente distribuída e abundante)
Soim-vermelho	<i>Saguinus fuscicollis</i>	0,43	Diminuindo, mas ainda não se classifica na categoria vulnerável
Zogue-zogue	<i>Callicebus cupreus</i>	0,03	Desconhecida
<b>Rodentia</b>			
Cutia	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	0,87	Estável (amplamente distribuída e abundante)
Cutiara	<i>Myoprocta pratti</i>	0,27	Estável (amplamente distribuída e abundante)
Quatipuru-roxo	<i>Sciurus igniventris</i>	0,10	Desconhecida
Quatipuru-vermelho	<i>Sciurus spadiceus</i>	0,60	Desconhecida
<b>Xenarthra</b>			
Tatu-canastra	<i>Priodontes maximus</i>	0,03	Diminuindo, espécie classificada na categoria vulnerável
Tatu-rabo-de-couro	<i>Cabassous unicinctus</i>	0,03	Desconhecida
<b>Aves</b>			
Jacamim-de-costas-brancas	<i>Psophia leucoptera</i>	1,47	Desconhecida
Jacu	<i>Penelope jacquacu</i>	1,40	Desconhecida
Mutum	<i>Mitu tuberosa</i>	0,07	Desconhecida
Nambu	Tinamídeos	0,53	Depende da espécie

**Tabela 2.** Número de indivíduos/grupo (médio, mínimo e máximo) registrados na Fazenda Seringal Iracema I, entre julho e agosto de 2006\*.

Animais	Fazenda Seringal Iracema I		
	Número médio de indivíduos por grupo	Número mínimo	Número máximo
<b>Mammalia</b>			
<b>Artiodactyla</b>			
Porco-do-mato	3,50	1	6
<b>Primates</b>			
Macaco-cairara	10,60	1	30
Macaco-de-cheiro	12,60	1	20
Macaco-prego	5,00	1	8
Parauacu	3,00	1	5
Soim-vermelho	3,08	1	6
Soim-de-bigode	4,37	2	6
<b>Rodentia</b>			
Cutia	1,19	1	3
Cutiara	1,14	1	2
Quatipuru-vermelho	1,16	1	4
<b>Aves</b>			
Jacamim-de-costas-brancas	4,00	2	8
Jacu	1,75	1	4
Tinamídeos	1,33	1	2

\* Inclui somente as espécies avistadas mais de uma vez.

## Referências

- AGUIAR, J. M. Species Summaries. **Edentata**, v. 6, n. 1, p. 3-26, 2004. Disponível em: <http://www.edentata.org/journal.htm>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2008.
- AZEVEDO-RAMOS, C.; CARVALHO JÚNIOR, O.; AMARAL, B. D. Short-term effects of reduced-impact logging on Eastern Amazon fauna. **Forest Ecology and Management**, v. 232, n. 1/3, p. 26-35, 2006.
- AZEVEDO-RAMOS, C.; CARVALHO JÚNIOR, O.; NASI, R. **Animal indicators**: a tool to assess biotic integrity after logging tropical forest? Belém, PA: IPAM, CIFOR, 2005. 36 p.
- BAWA, K. S.; SEIDLER, R. Natural forest management and conservation of biodiversity in tropical forests. **Conservation Biology** 12 (1): 46-55, 1998.
- BROOKS, D. M.; PANDO-VASQUES, L.; OCMIN-PETIT, A.; TEJADA-RENIJIFO, J. Separación de recursos em uma comunidade de aves de caça napo-amazônicas. In: FANG, T. G.; MONTENEGRO, O. L.; BODMER, R. E. (Ed). **Manejo e conservación de fauna silvestre em América Latina**. La Paz: Instituto de Ecología, 1999. 496 p.
- CALOURO, A. M. **Análise do manejo florestal de “baixo impacto” e da caça de subsistência sobre uma comunidade de primatas na floresta estadual do Antimary (Acre, Brasil)**. 2005. 80 p. Tese (Doutorado em Ciências na Área de Concentração em Ecologia e Recursos Naturais) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.
- CALOURO, A. M.; PIRES, J. S. R. Caracterização de habitats para monitoramento de primatas na Floresta Estadual do Antimary (AC-Brasil). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 4., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, 2004. 2 v. 208 p. p. 187-195.
- CRAWSHAW JUNIOR, P. G.; MÜHLER, J. K.; INDUSTRIAK, C.; CAVALCANTI, S. M. C.; LEITE-PITMAN, M. R. P.; SILVIUS, K. M. Ecology of the jaguar (*Panthera onca*) in Iguazu National Park, Brazil. In: SILVIUS, K. M.; BODMER, R. E.; FRAGOSO, J. M. V. (Ed). **People in Nature**: wildlife conservation in South and Central America. New York: University Press, 2004. p. 271-285.
- EMMONS, L. H.; FEER, F. **Neotropical rainforest mammals**: a field guide. Chicago: University of Chicago Press, 1997. 307 p.
- ESPÉCIES ameaçadas: lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Disponível em: [www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=72&idConteudo=8110&idMenu=8617](http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=72&idConteudo=8110&idMenu=8617). Acesso em: 05 de nov. 2009.

FIGUEIREDO, E. O.; LIMA, Q. S. de. **Coeficientes técnicos para o inventário e manejo florestal com emprego do Modelo Digital de Exploração Florestal (MODEFLORA)**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2008. 19 p. (Embrapa Acre. Comunicado técnico, 169).

HILTY, S. L. **Birds of Venezuela**. New Jersey: Princenton University Press, 2002. 898 p.

IBGE. **Diagnóstico ambiental da Amazônia legal**. Rio de Janeiro, 1997. 1 CD-ROM.

MEDINA, G.; POKORNY, B. 2009. Autonomia financeira: uma pedra no caminho do manejo florestal comunitário. **Ciência Hoje**, v. 44, p. 46-50, 2009.

OHNS, A. D. Estudo preliminar sobre o uso diferencial de mata primária e áreas exploradas por uma comunidade de primatas na Amazônia Ocidental. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Zoologia**, Belém, PA, v. 10, n. 2, p. 133-154, 1994.

PERES, C. A. Primates responses to phenological changes in a Amazonian terra firme forest. **Biotropica**, Washington, DC, v. 26, n. 1, p. 98-112, 1994.

PERES, C. A. Effects of hunting on Western Amazonian primates communities. **Biological Conservation**, v. 54, n. 1, p. 47-59, 1990.

PETERS, S. L.; MALCOLM, J. R.; ZIMMERMAN, B. L. Effects of selective logging on bat communities in the Southeastern Amazon. **Conservation Biology**, v. 20, n. 5, p. 1410-1421, 2006.

PROGRAMA ESTADUAL DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ACRE. **Zoneamento ecológico-econômico do estado do Acre: aspectos sócio-econômicos e ocupação territorial**. Rio Branco, AC: Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, 2000. v. 2. p. 163-175.

RED list of threatened species. Cambridge: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, 2009. Disponível em: [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). Acesso em: 05 de nov. 2009.

REDFORD, K. A. Floresta vazia. In: VALLADARES-PADUA, C.; BODMER, R. E. (Org.) **Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil**. Brasília, DF: CNPq; Belém, PA: Sociedade Civil de Mamirauá, 1997. p. 1-22.

REIS, N. R. dos; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. de (Ed.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Sema: Universidade Estadual de Londrina, 2006. 437 p.

SISTEMA Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, DF: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999. 412 p.

STEVENSON, P. R.; PINEDA, M.; SAMPER, T. Influence of seed size on dispersal patterns of woolly monkeys (*Lagothrix lagothricha*) at Tinigua Park, Colombia. **Oikos**, v. 110, n. 3, p. 435-440, 2005.

WASSEIGE, C.; DEFOURMY, P. Remote sensing of selective logging impact for tropical forest management. **Forest Ecology and Management**, v. 188, n. 1/3, p. 161-173, 2004.

**Anexo I. Mamíferos e aves encontrados em uma propriedade particular, situada no Estado do Amazonas, no período de 5 de julho a 16 de agosto de 2006\*.**

Dias	6h-7h	7h-8h	8h-9h	Manhã	9h-10h	10h-11h	13h-14h	14h-15h	Tarde	15h-16h	16h-17h
Dia 1	-	-	-	Tayassu tajacu (1) Penelope jacquacu (3)	-	Saguinus labiatus (4) Penelope jacquacu (2)	Psophia leucoptera (3)	-	-	-	-
Dia 2	-	-	-	Saguinus fuscicollis (6) Saguinus labiatus (3)	Saguinus labiatus (6) Penelope jacquacu (1)	Pithecia irrorata (4) Cebus apella (5)	-	Penelope jacquacu (1)	Sciurus igniventris (1)	-	Cebus apella (8) Saimiri boliviensis (10)
Dia 3	-	Cebus apella (8) Saimiri boliviensis (20) Tayassu tajacu (5)	-	-	Dasyprocta fuliginosa (1)	Penelope jacquacu (2)	Saguinus labiatus (4)	Cebus apella (8) Saguinus fuscicollis (4)	Saimiri boliviensis (2)	-	-
Dia 4	-	-	-	Saimiri boliviensis (20) Saguinus labiatus (4)	-	Penelope jacquacu (1)	Tayassu tajacu (5)	-	-	-	-
Dia 5	-	-	-	Pithecia irrorata (2)	Cebus albifrons (15) Tinamideo (1) Penelope jacquacu (3)	-	Dasyprocta fuliginosa (1) Mitu tuberosa (2)	-	-	-	-
Dia 6	-	Saguinus labiatus (6) Saimiri boliviensis (20)	-	Mazama americana (1) Psophia leucoptera (2)	Dasyprocta fuliginosa (2)	Dasyprocta fuliginosa (1)	Saguinus labiatus (3)	Penelope jacquacu (1)	-	-	-
Dia 7	-	Saguinus labiatus (4) Saguinus fuscicollis (4) Sciurus spadiceus (1)	-	Saguinus labiatus (4)	Myoprocta pratti (1) Sciurus igniventris (1)	Tayassu tajacu (4) Callicebus cupreus (2) Penelope jacquacu (2)	Saguinus labiatus (5) Saguinus fuscicollis (1)	-	Sciurus spadiceus (1) Cebus albifrons (5)	-	-
Dia 8	-	-	-	Psophia leucoptera (5)	-	-	-	Psophia leucoptera (6)	Sciurus spadiceus (1) Tayassu tajacu (4)	-	-
Dia 9	-	-	-	Cebus apella (3)	Tayassu tajacu (4) Tayassu tajacu (2)	-	Cebus apella (8)	-	-	-	-
Dia 10	-	Saguinus labiatus (6) Sciurus spadiceus (1) Saimiri boliviensis (20) Saguinus labiatus (6) Pithecia irrorata (4)	-	Dasyprocta fuliginosa (1)	-	-	Dasyprocta fuliginosa (1) Penelope jacquacu (1)	-	Saimiri boliviensis (20)	-	-
Dia 11	-	Sciurus spadiceus (1) Sciurus igniventris (1) Penelope jacquacu (2)	-	-	-	-	-	Saguinus labiatus (4) Cebus albifrons (30)	Mazama americana (1)	-	-
Dia 12	-	Cebus apella (5) Saimiri boliviensis (10)	-	Saguinus labiatus (6)	Cebus albifrons (20 ) Cebus apella (4)	Psophia leucoptera (2)	Dasyprocta fuliginosa (1)	Penelope jacquacu (2)	Tinamideo (1)	-	-
Dia 13	-	Tayassu tajacu (2) Sciurus spadiceus (1) Saguinus labiatus (6) Saguinus fuscicollis (3) Saguinus labiatus (4)	-	-	-	Cebus albifrons (20)	-	Pithecia irrorata (5) Saguinus labiatus (5)	-	Saguinus labiatus (5)	-
Dia 14	-	-	-	-	Cebus apella (7) Saimiri boliviensis (2) Dasyprocta fuliginosa (2) Saguinus labiatus (4) Saguinus fuscicollis (2) Pithecia irrorata (1)	-	Penelope jacquacu (1)	Saguinus labiatus (4) Sciurus spadiceus (1) Penelope jacquacu (2)	-	-	-
Dia 15	-	Sciurus spadiceus (1) Psophia leucoptera (2)	-	-	-	-	Pithecia irrorata (3)	-	-	-	-

\*O número de indivíduos avistados por grupo encontra-se entre parênteses, após o nome da espécie. O inventário foi iniciado sempre no mesmo ponto do transecto.

Continua...

Anexo I. Continuação.

Dia 16	-	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	<i>Penelope jacquacu</i> (1)	<i>Pithecia irrorata</i> (4) <i>Cebus albifrons</i> (4)	<i>Mazama americana</i> (1) <i>Saguinus labiatus</i> (6)	<i>Saguinus labiatus</i> (3) <i>Saguinus fuscicollis</i> (4)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Penelope jacquacu</i> (1) <i>Penelope jacquacu</i> (3)	Tinamideo (2)	-
Dia 17	-	<i>Saguinus labiatus</i> (6) <i>Tayassu tajacu</i> (6) <i>Tayassu tajacu</i> (4)	Tinamideo (1) Tinamideo (1)	<i>Cebus apella</i> (5) <i>Saimiri boliviensis</i> (1) <i>Lagothrix lagothricha</i> (11)	-	<i>Cebus apella</i> (4) <i>Penelope jacquacu</i> (2)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Cebus apella</i> (3)	-	-
Dia 18	-	<i>Cebus apella</i> (1) <i>Tayassu tajacu</i> (2) <i>Sciurus spadiceus</i> (1)	<i>Priodontes maximus</i> (1) <i>Tayassu tajacu</i> (2)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	-	-	<i>Saguinus labiatus</i> (4) <i>Saguinus fuscicollis</i> (2) Tinamideo (1)	-	-
Dia 19	-	-	-	<i>Panthera onca</i> (1)	-	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	-	-	-
Dia 20	-	<i>Cebus apella</i> (1) <i>Cebus albifrons</i> (4)	-	-	-	-	<i>Sciurus spadiceus</i> (1) <i>Eira barbara</i> (1)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Cebus albifrons</i> (1)	-
Dia 21	-	<i>Sciurus spadiceus</i> (1)	-	<i>Mazama gouazoubira</i> (1) <i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) Tinamideo (2)	-	<i>Cebus apella</i> (7)	<i>Saguinus labiatus</i> (4) <i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	<i>Cebus apella</i> (2) <i>Tayassu tajacu</i> (4)	-
Dia 22	-	<i>Sciurus spadiceus</i> (1)	<i>Psophia leucoptera</i> (7)	<i>Saguinus labiatus</i> (4)	<i>Pithecia irrorata</i> (1) <i>Sciurus spadiceus</i> (1)	<i>Cebus albifrons</i> (8)	<i>Saguinus labiatus</i> (6) <i>Saguinus fuscicollis</i> (2)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Saguinus fuscicollis</i> (3)	-
Dia 23	-	<i>Myoprocta pratti</i> (1) Tinamideo (2)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	-	-	<i>Tayassu pecari</i> (70) <i>Penelope jacquacu</i> (4)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (2) <i>Cebus apella</i> (5) <i>Penelope jacquacu</i> (1)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	-
Dia 24	-	-	-	-	-	-	<i>Myoprocta pratti</i> (1)	-	-
Dia 25	-	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Psophia leucoptera</i> (3)	<i>Saguinus labiatus</i> (6) <i>Penelope jacquacu</i> (2)	<i>Saguinus fuscicollis</i> (3) <i>Penelope jacquacu</i> (2)	-	-	-	<i>Cebus albifrons</i> (5) <i>Psophia leucoptera</i> (8)	-
Dia 26	-	-	<i>Saguinus fuscicollis</i> (2) <i>Saguinus labiatus</i> (4) <i>Psophia leucoptera</i> (3)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1) <i>Penelope jacquacu</i> (2)	-	<i>Cebus apella</i> (6)	<i>Mazama americana</i> (1) <i>Sciurus spadiceus</i> (1) <i>Cebus apella</i> (5) Tinamideo (2)	<i>Saimiri boliviensis</i> (20) <i>Psophia leucoptera</i> (3)	-
Dia 27	-	<i>Myoprocta pratti</i> (1) <i>Saguinus fuscicollis</i> (4) <i>Sciurus spadiceus</i> (1)	-	<i>Saguinus labiatus</i> (2)	-	-	<i>Penelope jacquacu</i> (2)	-	-
Dia 28	-	-	<i>Tayassu tajacu</i> (4)	<i>Cebus apella</i> (5)	-	<i>Saimiri boliviensis</i> (10) <i>Sciurus spadiceus</i> (1)	-	<i>Cebus apella</i> (5) <i>Saimiri boliviensis</i> (5) <i>Saguinus labiatus</i> (4)	-
Dia 29	-	-	<i>Myoprocta pratti</i> (1)	-	-	-	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	-	<i>Myoprocta pratti</i> (1) Tinamideo (1)
Dia 30	-	<i>Saguinus labiatus</i> (5) <i>Sciurus spadiceus</i> (1) <i>Myoprocta pratti</i> (2)	<i>Cebus albifrons</i> (5)	-	<i>Sciurus spadiceus</i> (1)	-	<i>Cabassous unicinctus</i> (1)	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (1)	-